



4239 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

TECENDO CAMINHOS: O ESTADO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE AUXILIARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Elizangela Dias Santiago - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

TECENDO CAMINHOS: O ESTADO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE AUXILIARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo conhecer o estado da arte na literatura brasileira sobre as auxiliares de educação infantil. Este levantamento foi realizado em quatro bancos de dados (ANPEd - Reuniões Nacionais, BDTD, Google Acadêmico e Revista de Zero a Seis) e resultou na análise de 12 trabalhos. Os resultados desta análise apontam para a existência de uma lacuna acadêmica ao tratar de pesquisas com o foco na auxiliar de educação infantil. Percebe-se nas pesquisas, que a auxiliar é mencionada como um sujeito de "segundo plano" e que não tem visibilidade. Essa prerrogativa demonstra a necessidade de estudos na área, possibilitando maior contribuição para se pensar os profissionais da educação de crianças de 0 a 5 anos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Profissionais da Educação. Auxiliar de educação Infantil.

TECENDO CAMINHOS: O ESTADO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE AUXILIARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo conhecer o estado da arte na literatura brasileira sobre as auxiliares de educação infantil. Este levantamento foi realizado em quatro bancos de dados (ANPEd - Reuniões Nacionais, BDTD, Google Acadêmico e Revista de Zero a Seis) e resultou na análise de 12 trabalhos. Os resultados desta análise apontam para a existência de uma lacuna acadêmica ao tratar de pesquisas com o foco na auxiliar de educação infantil. Percebe-se nas pesquisas, que a auxiliar é mencionada como um sujeito de "segundo plano" e que não tem visibilidade. Essa prerrogativa demonstra a necessidade de estudos na área, possibilitando maior contribuição para se pensar os profissionais da educação de crianças de 0 a 5 anos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Profissionais da Educação. Auxiliar de educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O cenário da educação infantil ao longo dos anos tem sofrido alterações e a Constituição Federal 1988 – CF e a Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, trouxeram modificações para pensarmos a educação de crianças de 0 a 5 anos, pois através desses documentos percebemos que a educação infantil passou a fazer parte da Educação Básica. Além disso, a obrigatoriedade da pré-escola (4 anos de idade) através da Emenda Constitucional nº 59 de 2009 foi importante para atribuir um novo sentido a educação infantil.

Com todos esses advenços surge a necessidade de profissionais qualificados para atuar na primeira etapa da educação básica, visto que, a educação infantil ganha notoriedade e especificidade no cenário educacional; saindo de uma perspectiva assistencialista para permear um campo com princípio pedagógico. Desta maneira a LDB exigiu que o profissional para atuar neste nível de ensino tenha formação específica em Pedagogia, ou, formação mínima no nível Normal Médio.

Por conseguinte, trazemos neste trabalho um recorte de uma pesquisa maior e explanaremos um levantamento de pesquisas que tem como foco as profissionais auxiliares de educação infantil. Ressaltamos que o levantamento foi realizado em plataforma, revistas e bancos de dados conceituados e que tem rigor em publicar as pesquisas. Podemos dizer que os nossos achados demonstram a escassez de pesquisas que tratem da auxiliar de educação infantil e essa temática só teve maior relevância a partir de 2009, quando encontramos cinco pesquisas que tinham como foco investigar a auxiliar. Nas pesquisas encontradas a auxiliar é tratada de modo superficial, verifica-se a predominância de vários sujeitos (editais, secretárias de educação, professoras) falando sobre o trabalho da auxiliar e pouca oportunidade é concedida a profissional para refletir sobre sua prática, o que colabora para perceber a auxiliar de educação infantil como sujeito de "segundo plano".

PERCORRENDO O ESTADO DA ARTE

O método do trabalho baseou-se no levantamento de artigos nas seguintes bases de dados: ANPEd, BDTD, Google Acadêmico e Revista de Zero a Seis. Para realização do levantamento utilizamos cinco descritores, que foram: ADI, babá, monitores, profissionais e auxiliar. Não foi delimitado nenhum período específico e a análise se deu a partir de todas as publicações brasileiras a respeito do tema, buscando conhecer os resultados mediante as buscas atemporais.

Com base nestes descritores selecionamos inicialmente 94 pesquisas. A leitura do tema e em alguns casos do resumo fez com que excluíssemos as pesquisas que não tratavam do tema, restando apenas 12 trabalhos. Destaca-se que todos os trabalhos foram lidos na íntegra e verificado o tratamento que é concedido a auxiliar de educação infantil.

A leitura das pesquisas permitiu perceber que a concentração das pesquisas sobre ADI são restritas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, contemplando os Estados de (2) Paraná, (3) Minas Gerais, (3) São Paulo, (1) Espírito Santo, (2) Rio de Janeiro e (1) Recife. Dentre

os 20 autores, coautores e orientadores, 19 são do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino. Isso demonstra que assuntos referentes educação infantil são desempenhados por mulheres, que são as que mais publicam, teorizam e debatem tais temas; além das pesquisas demonstrarem que professoras e auxiliares que atuam no primeiro nível de ensino da educação básica, prioritariamente são do sexo feminino. Levando em consideração a feminilidade da maioria dos sujeitos das pesquisas analisadas, decidimos nos referir neste trabalho em relação a auxiliar no gênero feminino.

Buscamos não realizar delimitação do ano de publicação na busca pelas pesquisas, tendo em vista que o número das publicações foi considerado pequeno. Sendo assim, a distribuição das pesquisas teve maior concentração no período de 2008, 2013 e 2017 totalizando duas pesquisas anuais. De maneira geral pode-se inferir que o tema sobre auxiliar de educação infantil teve maior relevância a partir de 2009, pois as pesquisas que antecedem esse período falam sobre o “professor” da educação infantil que não tinha formação específica e que era denominado de Auxiliar de Desenvolvimento Infantil - ADI (CAPESTRANI, 2007; SILVA, 2015).

Através dos trabalhos analisados percebemos que o termo ADI é uma nomenclatura antiga que reaparece por meios de concursos públicos. Diante disso, percebemos no contexto atual que diversas nomenclaturas são assumidas para a auxiliar de educação infantil, dentre as quais estão: Auxiliar de Berçarista; Auxiliar de Creches; Auxiliar de Sala; Berçaristas; Agentes Auxiliares de Creche; Professor Mãe I; Babá; Auxiliar de Maternal I; Auxiliar de Professor, Auxiliar de Desenvolvimento Infantil. Em dissertação de mestrado, Oliveira (2017, p. 123) fala que através da análise de editais de concurso público de todo país (Brasil) publicado no ano de 2015, encontrou diferentes nomenclaturas para a profissional que auxilia a professora na educação infantil, percebendo que o nível de formação exigida para a auxiliar de educação infantil permeava entre o ensino fundamental incompleto ao ensino médio normal com curso de especialização.

Siller e Coco (2008) ao analisarem as creches no município do Espírito Santo falam da presença de duas categorias de profissionais que atuam no grupo de criança, que são: a profissional docente e um profissional de apoio ao trabalho da professora. A primeira profissional (professora) aparece nos trabalhos analisados com formação específica e responsável pela função educativa da escola, enquanto a profissional de apoio ao trabalho aparece nas pesquisas como alguém sem qualificação e o mínimo de preparo para lidar com as exigências da educação infantil. Sendo assim, Oliveira e Guimarães (2013, p. 9) dizem que sem a qualificação adequada a prática se fixa no cuidado e se torna um “fator que reforça a histórica identidade de mãe de segunda mão e de segundo lar”.

Encontrar na educação de crianças de 0 a 5 anos um profissional sem formação específica que apoia a professora no desenvolvimento das atividades é fragmentar o entendimento construído historicamente para a educação infantil. De acordo com esse pensamento Siller e Coco (2008, p. 12) afirmam: “essas distinções, que em alguns casos implicam na convivência de quadros de vinculação diferenciados em que alguns profissionais não pertencem aos quadros do magistério, fortalecem o distanciamento e prejudicam a integração das ações”. Porque, “quando existe a figura da auxiliar reproduz-se, na instituição de Educação Infantil, a posição hierarquicamente inferior em relação às professoras” (BITENCOURT; SILVA, 2017, p. 383).

A análise dos trabalhos ajuda-nos a perceber que a escolha de prestar concurso para auxiliar, é perpassada por motivações do direito de estabilidade nos serviços públicos, falta de oportunidades profissionais mais interessantes, bem como, por causa do desemprego (CASTRO E SOUZA, 2012). Os fatores das motivações de ingresso na função de auxiliar coadunam com a pesquisa de Bitencourt e Silva (2017) ao mostrar que a Auxiliar de Apoio à Educação Infantil vai construindo sua experiência na interação com bebês e professoras durante as atividades de cuidado e educação em contexto coletivo, ou seja, a auxiliar adquire habilidade e destreza para lidar com as situações que permeiam a educação infantil através da experiência adquirida no cotidiano da instituição.

Também é enfatizado através do resultado da pesquisa de Câmpelo (2016), que o trabalho desenvolvido pelas ADIs dentro das instituições de educação infantil do município do Recife é pedagógico. Percebe-se que as Auxiliares mesmo não tendo formação específica que lhe habilite a atuar pedagogicamente, a autora enfatiza que as mesmas realizam atividades pedagógicas dentro das instituições de educação infantil.

Assim, verificamos a função coadjuvante das auxiliares de educação infantil, em que prevalecem os saberes experienciais que ajudam-nas exercer atividades relacionadas ao cuidar, pois o desconhecimento do trabalho educativo com as crianças pequenas, da estrutura e do funcionamento da creche leva a uma fragmentação da proposta de trabalho da educação infantil (CASTRO E SOUZA, 2012). Em suma, concordamos com Oliveira e Guimarães (2018, p. 2) ao dizerem que existe uma “indefinição quanto ao papel, formação e identidade do profissional que lida com as crianças pequenas”.

CONCLUSÃO

Na sociedade brasileira é expressiva a presença da auxiliar nas instituições de educação infantil. Os estudos analisados apontam que a auxiliar de educação infantil tem sido foco de pesquisas ainda de modo muito tímido, o que demonstra a escassez da quantidade de estudos. Sendo assim, parece existir uma lacuna acadêmica ao tratar de pesquisas com foco na auxiliar, percebendo que a mesma é mencionada como um sujeito de “segundo plano”. Essa prerrogativa pode estar acompanhada da essência do próprio nome, pois, ser auxiliar colabora com um sentido de ser inferior e que conota uma postura de coadjuvante, levando os profissionais a não responsabilizar-se pelo educar das crianças de 0 a 5 anos. Essas marcas podem estar alicerçadas no passado que alimenta o não profissionalismo das pessoas/mulheres que lidam com a educação das crianças de 0 a 5 anos, o que significa o pouco investimento de pesquisas na área.

Com a análise das pesquisas percebemos que a auxiliar atua juntamente com a professora; o que indica que a coexistência de dois diferentes profissionais no mesmo espaço educativo pode estar acompanhada de uma hierarquização mediante as diferentes exigências, seja na formação, salarial, nas atividades exercidas possibilitando uma fragmentação entre os eixos estruturantes da educação infantil (CERISARA, 2002).

Percebe-se que a função da auxiliar de educação infantil já é uma função antiga instalada na realidade brasileira. Todavia, a função volta ao cenário da educação infantil. Através das 12 pesquisas analisadas verificamos que não há formação específica para assumir a função de auxiliar, o que aponta que a não qualificação pode fragmentar os pilares da educação infantil (cuidar-educar).

A análise constatou que a auxiliar dependendo da região, apresenta diversas nomenclaturas, mas sua função se restringe, prioritariamente, em auxiliar a professora nas atividades desenvolvidas na educação infantil. Porém, Câmpelo (2016) verifica a ADI exercendo atividade docente nas instituições de educação infantil do Recife; isso diverge do que é preconizado no edital de concurso para

o cargo de auxiliar com o que é vivido por esses profissionais na sua prática cotidiana.

É evidente que ainda existem várias lacunas que precisam ser dissipadas para que o conhecimento científico se firme em assuntos que estão vinculados a prática pedagógica na educação infantil. Destarte, podemos afirmar que se faz necessário o investimento em pesquisas sobre as auxiliares de educação infantil para saber quais as contribuições que essas profissionais trazem para a prática da educação de crianças de 0 a 5 anos, bem como, saber de que forma a não formação profissional interfere no ambiente educacional de crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Laís Caroline Andrade; CEIS SILVA, Isabel de Oliveira e. O cuidado e educação das (os) bebês em contexto coletivo: a construção da experiência da auxiliar de apoio à educação infantil na interação com bebês e professoras. **Revista Zero a Seis**. Santa Catarina, v. 19, n. 36, p. 379-396, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2017v19n36p379/35625>> Acesso em: 5 mai. 2018.

CAMPÊLO, Ana Cristina Teixeira. **O papel do Auxiliar de Desenvolvimento Infantil da secretaria de educação do Recife** das normativas do cargo a prática profissional. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Mestrado em Administração e Gestão Educacional, Universidade Aberta. Lisboa, 2016. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/5484>> Acesso em: 2 abr. 2018.

CAPESTRANI, Ruth de Manincor. **De auxiliar de desenvolvimento infantil (ADI) a professor de educação infantil** mudanças subjetivas mediadas pela participação no programa de formação Adi-Magistério. 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2007. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_0f014d50a4d94e73f2961c7f8127239b> Acesso em: 4 abr. 2018.

CASTRO E SOUZA, Marina Pereira de. O proinfantil e a formação dos agentes auxiliares de creche do município do Rio de Janeiro. **35ª Reunião Anual da ANPEd**. Porto de Galinhas - PE, outubro de 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT07%20Trabalhos/GT07-1895_int.pdf> Acesso em: 7 abr. 2018.

CESISARA, Ana Beatriz. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Daniele Ramos de; GUIMARÃES, Célia Maria. Desafios à constituição do profissional de educação infantil - Challenges the constitution of the professional education of children. **Revista Zero a Seis**. Santa Catarina, v. 15, n. 28, p. 1-11, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2013n28p1/24845>> Acesso em: 5 mai. 2018.

OLIVEIRA, Tiago Grama de. **Docência e educação infantil: condições de trabalho e profissão docente**. 2017. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2017. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/images/publicacoes/111/dissertacao_tiago_grama.pdf> Acesso em: 20 abr. 2018.

SILLER, Rosali Rauta; COCO, Valdete. O ingresso de profissionais na educação infantil: o que indicam os editais dos concursos públicos. **31ª Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu – MG, outubro de 2008. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT07-4250-Int.pdf>> Acesso em: 4 abr. 2018.

SILVA, Dilma Antunes. **De pajem a professora de educação infantil** um estudo sobre a constituição identitária da profissional de creche. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16171/1/Dilma%20Antunes%20Silva.pdf>> Acesso em: 17 abr. 2018.